



PANORAMA  
do **Mercado**  
de **Alumínio**  
4T25





## DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

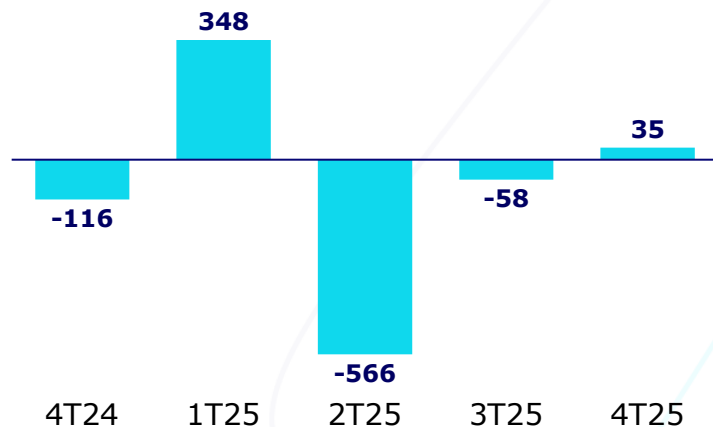
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

# Demanda resiliente e oferta estável refletem em mercado equilibrado no 4T25

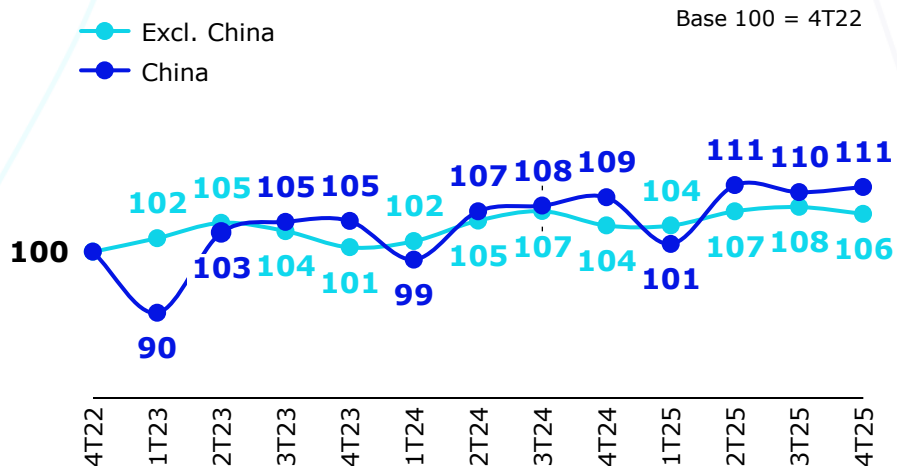
## BALANÇO GLOBAL<sup>1</sup> (kt) – OFERTA VS DEMANDA



<sup>1</sup> Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

Após o déficit registrado no 3T25, o mercado global de alumínio voltou a apresentar superávit no 4T25. A relativa estabilidade entre oferta e demanda resultou em um trimestre equilibrado, contudo, o ano de 2025 encerrou deficitário em 241 kt.

## DEMANDA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO



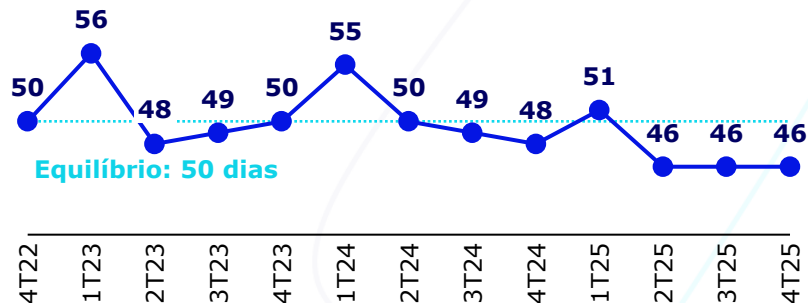
Na China, a demanda por alumínio se recuperou, sustentada pelo avanço de NEVs e de fontes renováveis. O segmento solar segue em processo de desaceleração desde outubro, intensificado pelas medidas protecionistas implementadas no México e na Tailândia. Fora da China, a demanda desacelerou após a alta do 3T25, mas ainda encerrou o 4T25 acima do registrado no mesmo período de 2024.

Fonte: CRU Aluminum Market Outlook (Jan 2026) e Análise da Companhia.

Nota: os números históricos tendem a sofrer variação de acordo com as atualizações do modelo oferta & demanda da consultoria CRU

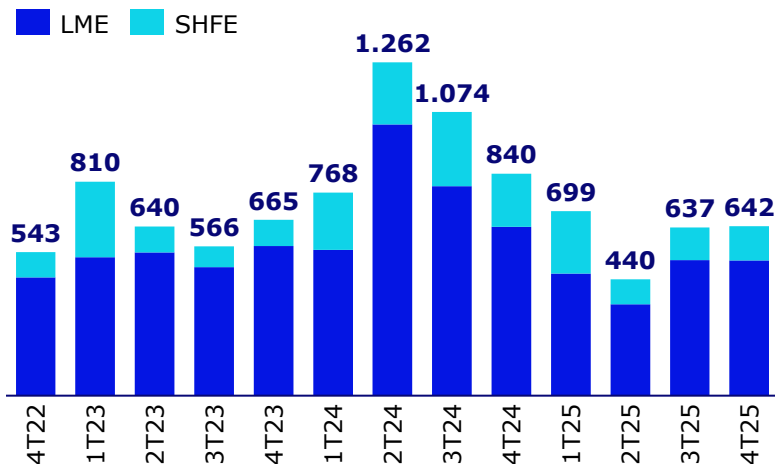
# Estoque global se manteve estável no 4T25 em nível historicamente baixo

## ESTOQUES GLOBAIS EM DIAS DE CONSUMO<sup>1</sup>



Os estoques em dias de consumo retornaram ao patamar de 46 dias, repetindo o resultado observado no 2T25 e 3T25, consolidando-se no menor nível já registrado na série histórica.

## ESTOQUES DOS ARMAZÉNS DA LME E SHFE (kt)



Os estoques oficiais permaneceram praticamente estáveis no 4T25 t/t. A movimentação de retiradas seguiu em níveis reduzidos, assim como o volume de cancelamentos, resultando em elevada disponibilidade de metal nos armazéns.

Fonte: CRU Aluminum Market Outlook (Jan 2026), CRU Aluminum Monitor (Jan 2026) e Análise da Companhia.

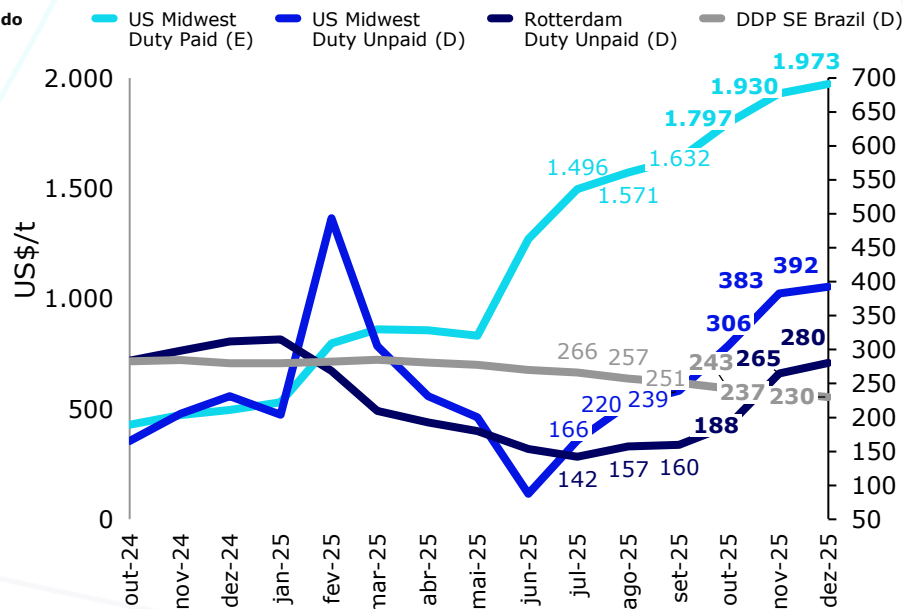
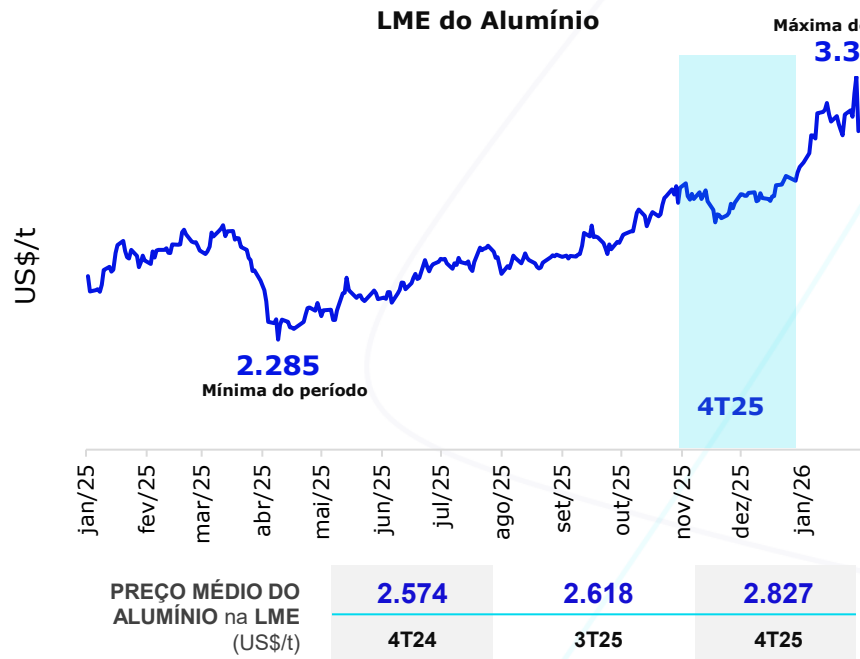
Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU

<sup>1</sup>Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período) | <sup>2</sup>Estoques não-oficiais: estoques totais (-) LME (-) SHFE

# LME do alumínio seguiu com tendência de alta, atingindo o maior valor dos últimos 3 anos em dezembro

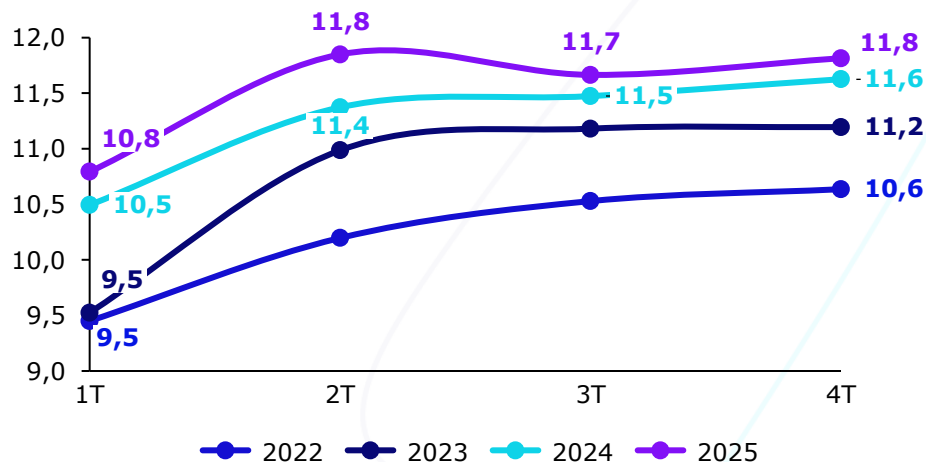
O preço do alumínio na LME manteve trajetória de alta ao longo do 4T25. No encerramento de dezembro, foram registrados os níveis mais elevados desde 2022, contribuindo para que a média anual atingisse US\$ 2.632/t, um dos maiores patamares dos últimos anos. Em janeiro, o preço atingiu novo preço recorde dos últimos 4 anos.

O prêmio Midwest teve alta ao longo do 4T25, ainda refletindo os efeitos da tarifação imposta pelo governo Trump. O prêmio Rotterdam também apresentou avanço no período, impulsionado pelo aumento da demanda europeia em antecipação ao CBAM.



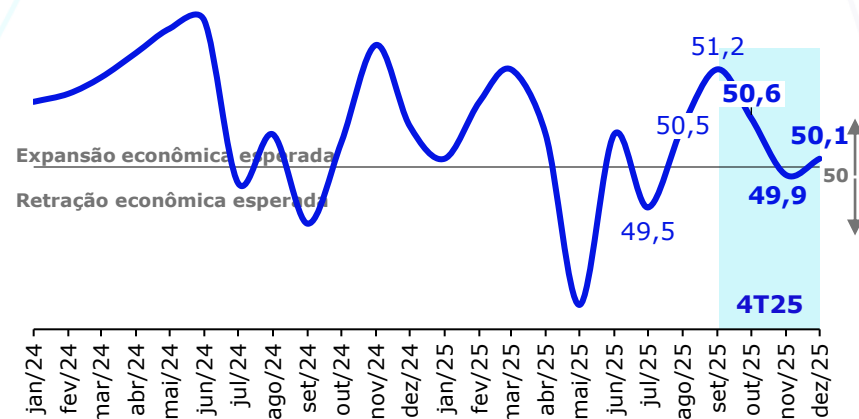
# O 4T25 marca resiliência no consumo de alumínio e melhora do PMI chinês

## CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (Mt)



O consumo de alumínio primário na China demonstrou resiliência ao longo do 4T25, principalmente pelo bom desempenho setores associados à transição energética. Como resultado, a demanda anual ultrapassou 46 Mt, alcançando o maior patamar já registrado.

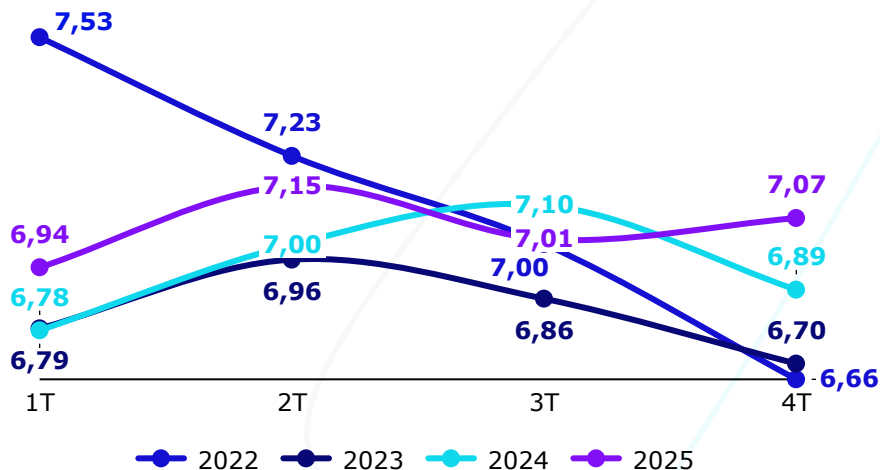
## PMI DE MANUFATURA NA CHINA



Apesar da queda registrada em novembro, o PMI da China se recuperou e retornou ao patamar de expansão em dezembro. A melhora foi impulsionada pelo avanço do índice de produção e pelo aumento dos novos pedidos, refletindo uma recuperação da demanda interna.

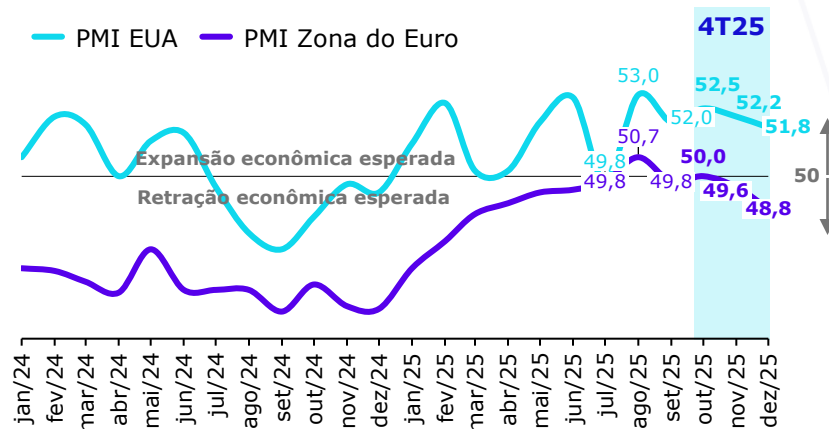
# Consumo global fora da China se mantém estável, enquanto PMIs ocidentais oscilam

## CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO EX-CHINA (Mt)



A demanda por alumínio primário fora da China registrou alta no 4T25. Mesmo diante de desafios regionais, o consumo superou o observado no mesmo período entre 2022-2024 e avançou em relação ao 3T25, comportamento distinto do padrão observado nos últimos três anos.

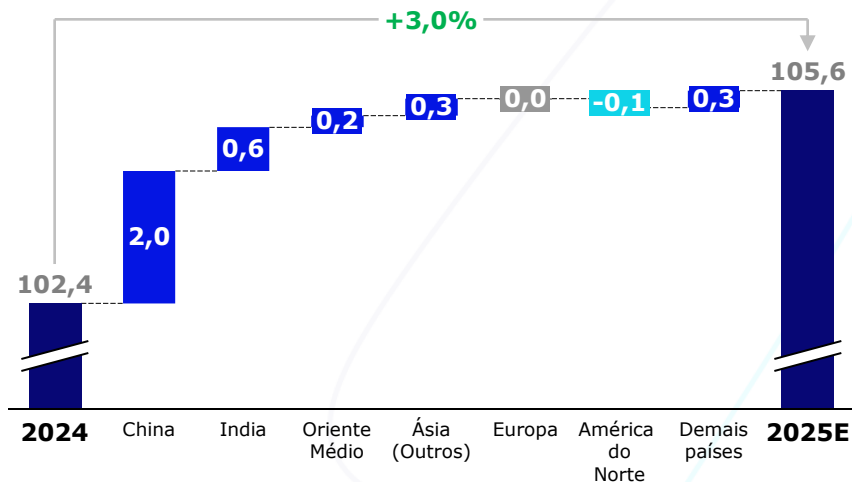
## PMI DE MANUFATURA - EUA E ZONA DO EURO



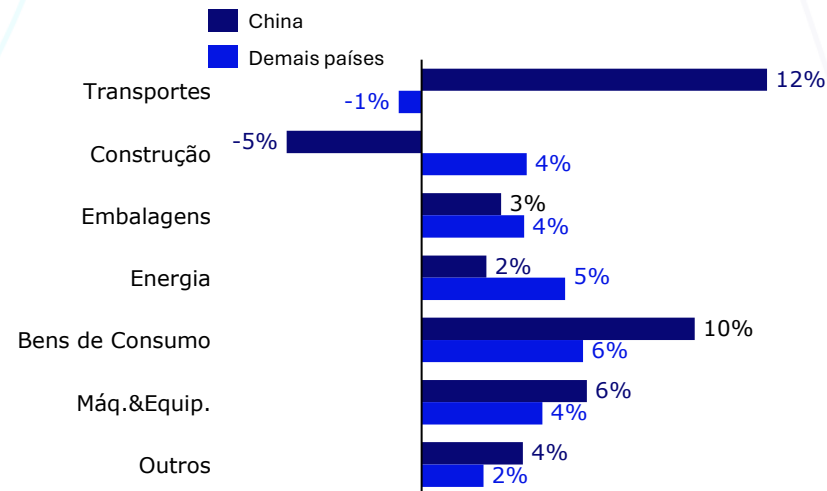
O PMI de manufatura dos EUA permaneceu em território de expansão durante quase todo o ano, mesmo diante da instabilidade político-econômica. Na Zona do Euro, o indicador encerrou o ano no pior nível desde março, refletindo a contração tanto da produção quanto dos novos pedidos, embora o otimismo das empresas tenha, em 2025, avançado para o maior patamar desde o início de 2022.

# Demanda incremental de novas tecnologias deve ser o motor do consumo do alumínio

## DEMANDA GLOBAL DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO (Mt)



## CRESCIMENTO DA DEMANDA DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO EM 2025E POR SEGMENTO (% a.a.)

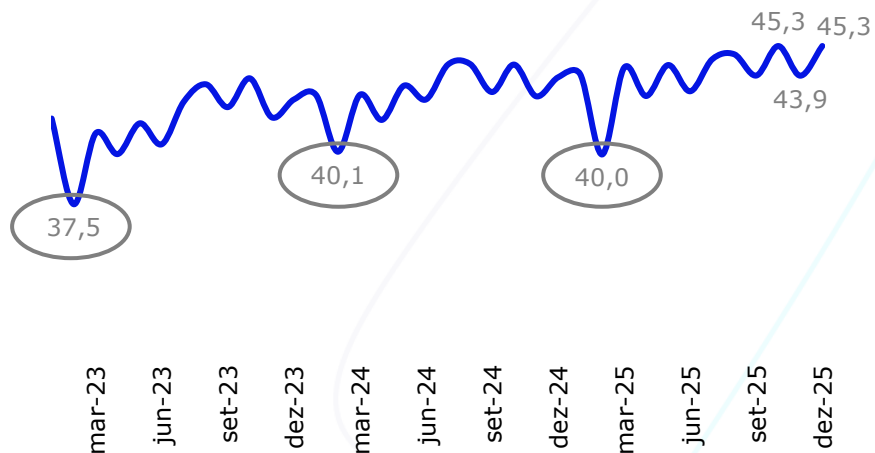


A China continua sendo o principal motor de crescimento da demanda global. Em 2025, foi responsável por mais de 60% da demanda incremental a/a. A Índia também apresentou desempenho robusto, registrando crescimento de 13% em relação a 2024.

O desempenho sólido de todos os principais setores mais que compensou a contração de 5% na construção civil na China. Transportes e bens de consumo foram os destaques, registrando crescimentos de dois dígitos. No restante do mundo, também houve expansão na maior parte dos setores, com exceção de uma leve contração em transportes.

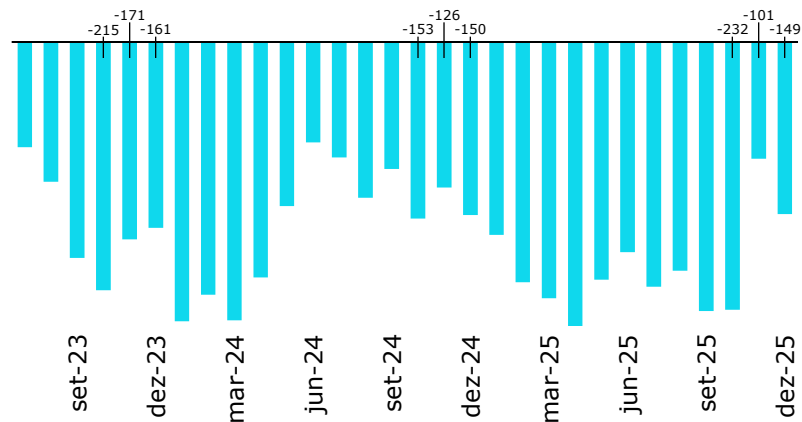
# China mantém produção anualizada em níveis recordes, enquanto exportações seguem sustentadas

## PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO ANUALIZADO NA CHINA (Mt)



A produção anualizada de alumínio primário na China atingiu o pico histórico no 4T25, sustentada pela realocação de capacidades para regiões com matriz energética mais limpa e pela modernização contínua das fundições, que impulsiona a utilização da capacidade das operações.

## EXPORTAÇÕES NET – ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (kt)



No quarto trimestre de 2025, as exportações líquidas permaneceram sustentadas, mantendo níveis similares dos observados nos últimos anos para o período.

# Brasil perde ritmo no trimestre, porém sustenta crescimento anual



Resultado do ano positivo para a produção de motocicletas (+13% 2025 vs. 2024) e veículos leves (+4,5% 2025 vs. 2024), sustentando a demanda de insumos da cadeia automotiva, apesar do recuo na comparação trimestral.



Produção de carrocerias de ônibus positiva no ano (+5% 2025 vs. 2024), compensando a queda em implementos rodoviários (-6% 2025 vs. 2024). 4T25 refletiu o alto custo de crédito, com recuo em veículos pesados, de forma geral.



Estabilidade na comparação anual do total de embalagens e crescimento de 0,7% em embalagens plásticas, que incluem a categoria de flexíveis, com alumínio na composição.



Crescimento nas vendas de cimento (+3,5% 2025 vs. 2024), apoiado por programas habitacionais e investimentos em infraestrutura. No 4T25, houve retração frente ao 3T25, em um contexto de juros elevados e cautela na concessão de crédito.

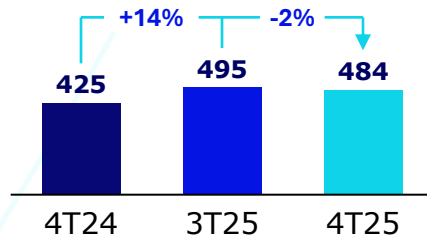


Aprovação do leilão em outubro com investimento de R\$ 5,5 bilhões foi um dos drivers para 2025 gerando antecipação do início das compras no mercado de transmissão. Governo prevê investir R\$26,5 bilhões em 2026.

## INDICADORES SETORIAIS

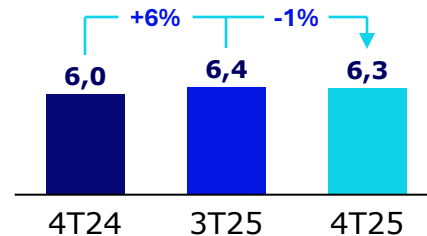
### Produção de Motocicletas

(Abraciclo) Mil unidades



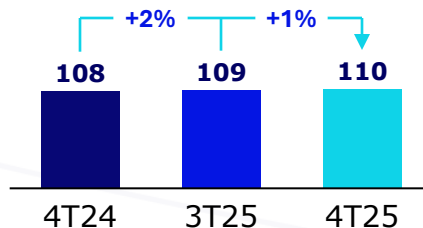
### Produção Carroceria de Ônibus

(Fabus ex. Volare) Mil unidades



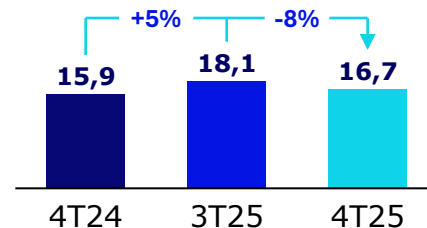
### Produção de Embalagens

(IBGE) Base 100 = Jan/22



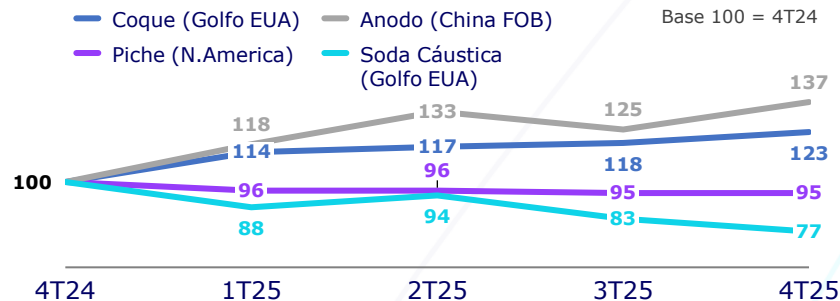
### Venda de Cimento

(SNIC) Milhões de toneladas

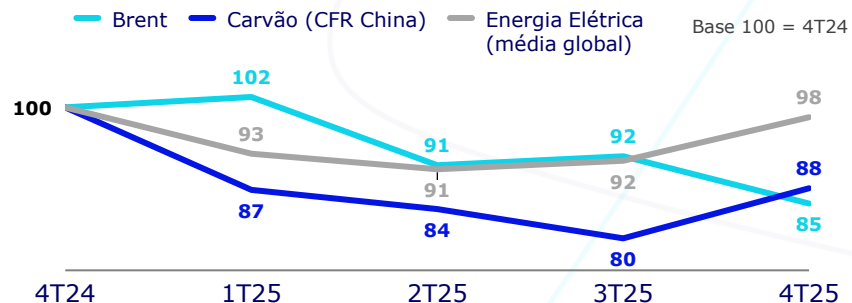


# Preço do carvão na China tem aumento e impulsiona a média global, enquanto a alumina volta a apresentar queda

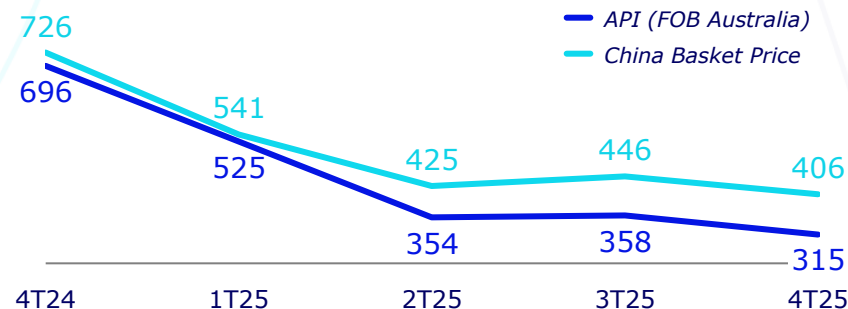
## INDEX DE PREÇOS PRODUTOS DE CARBONO E SODA CÁUSTICA



## INDEX DE PREÇOS PREÇOS DE ENERGIA



## PREÇOS DE ALUMINA (US\$/t)



A queda da soda no 4T25 decorreu de um mercado com oferta ampla e demanda consistentemente fraca. Outubro e novembro registraram baixa atividade spot, recuo das indicações de preço e menor utilização no downstream.

O preço da alumina voltou a cair no 4T25. A oferta crescente e contínua, sem interrupções significativas, tem pressionado a cotação da commodity, mesmo com a demanda mantendo-se estável.

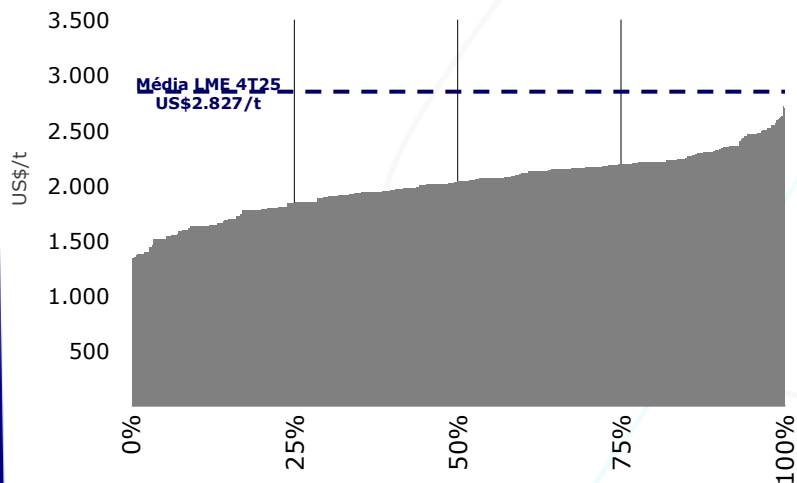
Influenciado principalmente pela alta dos preços do carvão na China, o custo da energia elétrica global aumentou no 4T25 em relação ao trimestre anterior.

# Alta da LME e queda da alumina impulsionam as margens no 4T25

O aumento no preço do carvão na China não foi suficiente para impactar os custos globais no 4T25, que permaneceram estáveis em relação ao trimestre anterior.

A forte queda no preço da alumina em comparação com o mesmo período do ano passado, aliada ao aumento do preço do LME, fez com que as margens atingissem o maior nível dos últimos anos, com o indicador na China sendo quase cinco vezes superior ao do 4T24.

## CURVA DE CUSTO DO ALUMÍNIO LÍQUIDO 4T25 CRU LIQUID METAL COST (US\$/t)



### RESTO DO MUNDO

	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	a/a	t/t
CRU Alumina Price (FOB Australia) (\$/t)	696	525	354	358	315	-55%	-12%
Preço Energia Hidro (\$/MWh)	26,3	26,5	27,4	28,3	28,1	+7%	-1%
Preço Energia Todas fontes (\$/MWh)	28,9	29,6	29,6	30,2	30,0	+4%	-1%

### CHINA

	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	a/a	t/t
CRU China Alumina Basket Price (\$/t)	726	541	425	446	406	-44%	-9%
Preço Energia @ Carvão (\$/MWh)	57,0	49,6	47,0	47,9	54,5	-4%	+14%
Preço Energia @ Todas fontes (\$/MWh)	58,4	52,5	50,5	51,2	56,5	-3%	+10%

# MENSAGENS FINAIS

## OPORTUNIDADES

A demanda global mostrou resiliência e, com oferta estável, o 4T25 foi mais equilibrado, mas 2025 encerrou deficitário em 241kt.

A demanda chinesa se recuperou (NEVs e renováveis) e o PMI da China voltou à expansão em dezembro, sustentando o otimismo industrial para a virada de 2026.

No mercado interno, leilões e investimentos em transmissão continuam ganhando tração, o que aponta energia como principal vetor de demanda para alumínio no curto prazo.

## PONTOS DE ATENÇÃO

Os estoques em dias de consumo seguiram em 46 dias, reduzindo folga do mercado e elevando a sensibilidade a choques de oferta.

Prêmios regionais seguem pressionados por medidas comerciais/regulatórias: Midwest ainda refletindo tarifação nos EUA e Rotterdam em alta pela antecipação ao CBAM.

Alta da LME e queda na alumina elevou as margens da indústria para o maior patamar em anos, com as operações chinesas aumentando a rentabilidade em quase 5x no a/a.

# PRINCIPAIS MENSAGENS

O mercado global de alumínio voltou ao superávit no 4T25 após o déficit do 3T25, caracterizando um trimestre mais equilibrado. No ano, 2025 encerrou deficitário em 241 kt. A LME manteve trajetória de alta, com média de US\$ 2.827/t no 4T25 e dezembro no maior spot desde 2022 (com novo pico em jan/26).

Os prêmios regionais permaneceram firmes: Midwest seguiu em alta com os efeitos da tarifação nos EUA, enquanto Rotterdam avançou com a demanda antecipada ligada ao CBAM.

Na China, o consumo de alumínio permaneceu robusto, recuperando-se da queda no trimestre anterior, apoiado por NEVs e renováveis, enquanto o PMI retornou à expansão em dezembro, influenciado o otimismo industrial na virada para 2026.

No Brasil, a procura por alumínio acompanhou a desaceleração dos principais segmentos no 4T25. Ainda assim, o fechamento anual positivo e a resiliência de setores como veículos leves e construção civil contribuíram para a manutenção de níveis saudáveis de demanda, mesmo em um ambiente de crédito restritivo.

Em custos, a queda da alumina e a alta da LME impulsionaram as margens globais, mesmo com a elevação da energia elétrica. Na China, as margens atingiram patamar quase 5x superior ao do mesmo período de 2024, enquanto no resto do mundo o indicador dobrou.

